

FACULDADE DA ASSOCIAÇÃO BRASILIENSE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Felipe Augusto Vieira

**COMO OS GESTORES DAS PROPRIEDADES RURAIS DE MARAU – RS
GERENCIAM OS CUSTOS E RESULTADOS?**

Marau

2017

Felipe Augusto Vieira

**COMO OS GESTORES DAS PROPRIEDADES RURAIS DE MARAU – RS
GERENCIAM OS CUSTOS E RESULTADOS?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Faculdade da Associação Brasiliense de Educação, como requisito Final para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, sob a orientação do Prof. Janielen Pissolatto Deliberal.

Marau

2017

Felipe Augusto Vieira

**COMO OS GESTORES DAS PROPRIEDADES RURAIS DE MARAU – RS
GERENCIAM OS CUSTOS E RESULTADOS?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Faculdade da Associação Brasiliense de Educação, como requisito Final para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, sob a orientação do Prof. Janielen Pissolatto Deliberal.

Banca Examinadora

Prof. Janielen Pissolatto Deliberal - FABE

Prof. Marlon Cucchi - FABE

Prof. Leonardo Decesaro – FABE

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de mencionar a necessidade de crer em um Ser Superior, chamado Deus, por viver e ter oportunidades que muitos não a têm.

Agradeço aos meus pais José Ademir Vieira e Odete Teresinha Klein e minha irmã Luana Cássia Vieira pela educação que me deram e pelos esforços que fizeram desde os primeiros anos do primário até hoje, e também pelos incentivos e por estar do meu lado nos momento mais difíceis.

Agradeço a minha namorada Laís Mezzomo, pela força e incentivo nos momentos de fraqueza e por estar do meu lado para o que der e vier.

Agradecido pelos professores que passaram em minha formação e principalmente a minha orientadora Janielen Pissolato Deliberal pelas recomendações e orientações mostrando o caminho para a realização deste trabalho de conclusão.

RESUMO

A agricultura é o alicerce da economia brasileira, uma vez que sustenta de maneira direta e/ou indireta os demais setores produtivos. Assim, torna-se imprescindível uma profissionalização constante dos agricultores, principalmente quando se trata dos processos de tomada de decisões nas propriedades rurais. Nesse sentido, a gestão do controle de custos se torna fundamental primordial para o sucesso de qualquer propriedade, pois além de oferecer estabilidade e conhecimento dos custos de produção, impulsiona o agricultor na busca constante de excelência. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar como é realizado o gerenciamento de controle de custos nas propriedades rurais da cidade de Marau – RS. Para que esse trabalho fosse desenvolvido, foi realizado um estudo exploratório, quantitativo, por meio de uma survey. Foram questionados 91 agricultores. Os resultados sugerem que os agricultores procurem formas de se especializarem nas diversas ferramentas utilizadas para o controle de custos e tomada de decisão, dando âmbito nas atividades da propriedade e em cima disso, consigam buscar investimentos, controles e novas formas de gerenciamento.

Palavras chave: Agricultura, Gestão de Custos, Tomada de Decisão.

ABSTRACT

The agriculture is a foundation of the Brazilian economy, as it directly and/or indirectly supports the other productive sectors. Therefore, it is essential a constant professionalization of farmers, specially when it comes to the decision-making processes at the rural properties. In this way, the management of costs control becomes a primordial tool for the success of any property, because as well as it offers stability and knowledge of production costs, it boosts the farmer in constant search of excellence. Thus, the objective of this work was to analyze how the cost control management is performed in the rural properties in the city of Marau – RS. For this work be developed, an exploratory study, quantitative, by means of a survey, was carried out. Since 91 farmers were questioned. The results suggest that the farmers look for ways to specialize in the various tools used for cost control and decision-making, giving context in the activities of the property and on top of that, can seek for investments, controls and new forms of management.

Keywords: Agriculture, Costs Management, Taking Decisions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Geral.....	13
1.2.1 Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 GESTÃO DE CUSTOS.....	15
2.1.1 Importância da gestão de custos.....	16
2.2 TERMINOLOGIAS NA ÁREA DE CUSTOS	17
2.3 CLASSIFICAÇÕES DOS CUSTOS.....	18
2.4 GESTÃO DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO.....	19
2.5 IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO	20
2.5.1 Sazonalidade.....	21
2.5.2 Logística.....	22
2.6 O CENÁRIO DA ARMAZENAGEM DE GRÃOS NO BRASIL.....	22
2.7 ARMAZENAMENTO DE GRÃOS.....	23
2.7.1 Conceito de Unidades Armazenadoras	24
2.7.2 Vantagens do armazenamento.....	25
2.7.3 Funções da armazenagem e das unidades armazenadoras	25
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	27
3.1.1 Natureza	28
3.1.2 Nível.....	28
3.1.3 Estratégia.....	28
3.2 VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NO ESTUDO.....	29

3.3 PARTICIPANTES	30
3.4 PROCESSO DE COLETA	31
3.5 PROCESSO DE ANÁLISE	31
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
4.1 CARACTERIZAÇÕES DOS RESPONDENTES	33
4.2 GESTÃO DE CUSTOS NAS PROPRIEDADES RURAIS	41
4.2.1 Síntese dos principais resultados	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
APENDICE	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Terminologias na Área de Custos	17
Quadro 2 - Classificação dos Custos	18
Quadro 3 - Variáveis do estudo	29
Quadro 4 - Síntese dos Resultados	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gênero (sexo)	33
Tabela 2 - Faixa Etária.....	34
Tabela 3 - Grau de instrução dos participantes.....	35
Tabela 4 - Tamanho da área de terras de propriedade da família.....	36
Tabela 5 - A sua família produz também em terras arrendadas?.....	37
Tabela 6 - Qual é a principal fonte de renda da família na propriedade.....	38
Tabela 7 - Quantas pessoas da família trabalham nas atividades na propriedade rural.	39
Tabela 8 - A propriedade rural conta com mão de obra terceirizada, com funcionário (s) com carteira assinada?	40
Tabela 9 - Quem realiza o gerenciamento das atividades na propriedade rural	41
Tabela 10 - Como é feita a contabilidade de custos e resultados nas propriedades	42
Tabela 11 - De que forma o gestor da propriedade rural toma as decisões em relação às diversas atividades.....	43
Tabela 12 - Como você (gestor) classifica o seu conhecimento em relação a gestão de custos e resultados	44
Tabela 13 - Os lucros das atividades realizadas na propriedade são separados dos gastos da família	45
Tabela 14 - Qual a importância, na sua visão, da gestão de custos e receitas na propriedade rural.....	46
Tabela 15 - Como você (gestor) na prática realiza o controle e planejamento dos gastos e receitas na propriedade	47
Tabela 16 - Que parâmetros você utiliza para estabelecer o preço de venda de seus produtos	48
Tabela 17 - Como você avalia os resultados de suas atividades agrícolas	49
Tabela 18 - Em casos de receitas satisfatórias e dentro do planejado, os investimentos são contínuos. Você como gestor, investiria numa unidade armazenadora de grãos? ...	50
Tabela 19 - Que parâmetros você investiria numa unidade armazenadora de grãos? ...	50

1 INTRODUÇÃO

A evolução constante na agricultura, por meio do desenvolvimento de novas tecnologias de mecanização, preparo do solo, cultivo, adubação, e colheita, possibilitam uma produção cada vez maior e de grande escala, assim, por meio dessas tecnologias percebe-se melhorias na qualidade da produção agrícola.

Contudo, grandes e sofisticadas tecnologias geram custos altos na produção agrícola e cabe ao produtor ter um gerenciamento adequado e ideal para não ter surpresas no decorrer da produção. O cenário agrícola passa por diversas mudanças, principalmente no mercado econômico, trazendo dificuldades com financiamentos para os investimentos de seus capitais, falta de conhecimento de novas técnicas de produção além de sofrerem com as mudanças climáticas que acabam afetando o produtor rural. Dessa forma torna-se essencial que os agricultores tenham as ferramentas adequadas para estabelecer a gestão dos seus negócios.

Nesse sentido, as ferramentas utilizadas na contabilidade rural têm como função estabelecer critérios que atendam a necessidade dos agricultores, e que possam através destes auxílios melhorarem seus controles, mensurarem seus patrimônios e fornecer informações concretas para a análise administrativa.

Segundo Callado (2007), a contabilidade rural é uma das ferramentas menos utilizadas pelos produtores rurais brasileiros, pois é vista como uma técnica complexa e que apresenta um baixo retorno prático. Para Miranda (2007), a contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, através de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão acompanhando assim a evolução do setor quanto à administração financeira, controle de custos e comparação de resultados.

O agronegócio brasileiro, a cada ano apresenta maior importância econômica e social para o Brasil. Porém, muitas empresas rurais sofrem para se manter produtivas devido a diversos fatores, principalmente ao fato de que o maior número destas é formada por pequenos agricultores e que por este motivo acabam ficando presos a investimentos e maiores tecnologias de produção. A dinâmica de funcionamento de uma pequena empresa é substancialmente diferente da grande organização, a limitação de sua produção restringe as entradas em seu sistema, tendo esta dificuldade de colocar produtos no ambiente capazes de competir em preço e qualidade com as grandes.

Visto que a produção agrícola torna-se cada vez mais produtiva, os produtores rurais estão se profissionalizando e encontrando técnicas que aperfeiçoem e maximizem suas produções, buscando novas práticas e tecnologias. Com isso, alguns produtos e serviços não são tão utilizados como: armazéns, portos, aeroportos, agricultura de precisão. Sendo assim, surgiu a necessidade de encontrar novas técnicas de gestão que ajudassem a se manter competitivos e reduzir custos de produção dentro da propriedade rural.

Nesse sentido, a armazenagem própria dos grãos, possibilita ao produtor uma gestão mais segura e adequada, pois o preço a ser pago por taxas e aluguel do produto, contam muito nos custos de produção. Um item importante e de grande relevância tem sido as super safras, no qual o Brasil apresenta muitas dificuldades de armazenar seu produto e escoar a produção e assim, os produtores precisam vender o produto com um baixo preço para pagarem seus gastos de produção, conseqüentemente, não conseguem chegar numa margem de lucro tão alta e esperada.

Sendo assim, este estudo tem como finalidade, verificar como os agricultores apuram seus custos e resultados de produção agrícola, com o intuito de demonstrar a importância da gestão agrícola para fins lucrativos e conhecer os campos de atuação. Nessa sequência, o trabalho tem como objetivo secundário também verificar a importância de uma unidade armazenadora de grãos, levantando informações sobre o as dificuldades dos pequenos agricultores em armazenar seu produto e apresentar a relevância deste negócio (armazenagem) que se torna cada vez mais importantes para os agricultores.

O estudo apresenta inicialmente uma visão geral da gestão custos de produção nas propriedades agrícolas, sendo apontados itens necessários para a gestão adequada. Num segundo momento, o trabalho vai seguir com um panorama da importância da armazenagem de grãos no Brasil, mostrando sua importância e vantagens de ter uma unidade armazenadora de grãos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A utilização da contabilidade de custos na propriedade rural pode produzir informações fundamentais no gerenciamento da propriedade, e tem como função, oferecer dados capazes de mostrar ao produtor, como ele pode se planejar, organizar e

desempenhar-se em relação às demandas da propriedade, sejam eles na compra de insumos, investimentos e venda dos produtos.

A tomada de decisão no meio rural é um ponto crucial para o sucesso de uma propriedade, ou seja, a cada ano que passa, o mercado econômico mostra-se imparcial no momento da compra de insumos, aquisição de novas máquinas, investimentos e comercialização do produto.

Essa tomada de decisão é de extrema importância para o sucesso da propriedade e no meio rural. Cabe aos agricultores, saberem na ponta do lápis qual o seu custo de produção total e qual a margem de lucro que se deseja chegar, para assim, ter em mente a decisão correta a ser tomada.

Através dessa constante busca de dados, pode-se contabilizar em estado real qual o verdadeiro planejamento que deve ser colocado em prática, estabelecendo o seu desenvolvimento e mostrando a oportunidade de investimento.

Trabalhando desta forma padronizada e organizada, o produtor rural pode conhecer seus limites e pensar em novos horizontes. Atualmente, a alta produção de grãos gera números altíssimos ao mercado brasileiro, mas a grande deficiência de armazenagem e escoamento desse produto faz com que os produtores tenham menos força para se manter nos padrões ideais.

Dessa maneira, o trabalho tem o intuito de mostrar ao produtor, a importância da gestão adequada de custos na propriedade rural e os benefícios de uma unidade armazenadora de grãos oferecendo uma ferramenta que o ajude a tomar decisões quando forem necessárias.

Acredita-se que armazenando os grãos na propriedade a redução de custos será considerável, além da vantagem em acompanhar o processo de beneficiamento e armazenagem dos grãos, bem de perto. A implantação de um silo para este fim poderia, além disto, gerar fonte de renda para a propriedade, visto que poderia captar o excedente de grãos dos produtores da região.

Sendo assim, como agricultores de Marau-RS realizam a gestão de custos e resultados nas propriedades rurais?

1.2 OBJETIVOS

A seguir são apresentados os objetivos do trabalho:

1.2.1 Geral

Analisar como os agricultores de Marau - RS realizam a gestão de custos e resultados de suas propriedades.

1.2.1 Específicos

- a) Caracterizar as propriedades quanto ao tamanho e atividade principal;
- b) Identificar como são gerenciados os custos e resultados;
- c) Analisar a gestão de custos e resultados nos processos decisórios da propriedade;

1.3 JUSTIFICATIVA

Ao trabalhar com margens de lucro cada vez menores, e em mercados cada vez mais competitivos e exigentes, as organizações veem-se obrigadas a investir em controles, e numa gestão eficiente dos recursos que dispõe para exercer suas atividades.

No caso de uma propriedade rural, esta necessidade não se altera. Controlar os custos de produção, e monitorar a qualidade do que é produzido e comercializado em geral para as grandes indústrias, é fundamental para garantir bons preços e a lucratividade do estabelecimento rural (CREPALDI, 2005).

Para viabilizar a implantação de toda esta estrutura de gestão e controle, o produtor deve estar disposto a deixar de lado métodos antigos e ultrapassados empregados na propriedade rural, para buscar novas formas mais avançadas e eficientes de administrar o seu negócio (CREPALDI, 2005).

A cada ano o agronegócio brasileiro aumenta sua participação no mercado mundial e apresenta grande importância quando se trata de cenário econômico e social, ou seja, quando se trata o assunto de renda, emprego e participação no mercado interno e externo. No atual cenário do agronegócio, o setor emprega entre 25 a 30 milhões de trabalhadores, totalizando 30% do total do pessoal no país. Este setor também apresenta grande influência com as exportações brasileiras, cerca de 41%. A tendência em

longo prazo é a produtividade crescer a taxas mais modestas, algo em torno de 1,6% ao ano, enquanto hoje está em 4,04% – contra 2,26% nos EUA. (Revista Exame, 2017).

Uma das ameaças deste setor é a sazonalidade em relação aos preços dos produtos agrícolas, que dependem de cotações internacionais, relação oferta/demanda e também das políticas públicas definidas pelo governo (ARAÚJO, 2009).

Percebendo a necessidade e a importância do gerenciamento de custos na propriedade rural e visualizando a importância de implantação de uma unidade armazenadora de grãos, fez-se a escolha do assunto com a finalidade de proporcionar a gestão adequada dos custos e resultados de produção e viabilizar o negócio com a implantação de um investimento que se torna cada vez mais necessário para agricultores de média e grande escala.

Dessa maneira, a dificuldade encontrada em armazenar e escoar a produção de grãos e ter uma gestão adequada de custos de produção torna cada vez mais fluente a participação do agricultor no mercado em busca de técnicas que facilitem o seu negócio. Apesar de safras se tornarem cada vez maiores (CONAB, 2017), é importante conhecer os parâmetros adequados para as atividades no dia a dia.

O setor mais importante da economia nacional brasileira é o agronegócio representando em torno de um terço do PIB brasileiro. O PIB (Produto Interno Bruto) do agronegócio, que representa quase um quarto (22%) do PIB nacional, deve crescer 2%, quase três vezes mais, segundo a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2017). O Brasil é um país com grandes perspectivas satisfatórias para o agronegócio, em face de suas características e diversidades, tanto de clima quanto de solo, possuindo ainda áreas agricultáveis altamente férteis e ainda inexploradas.

Com o aumento da demografia mundial e sua consequente demanda por alimentos nos leva a uma previsão de que o Brasil alcançará o patamar de líder mundial no fornecimento de alimentos e commodities ligadas ao agronegócio, solidificando sua economia e catapultando seu crescimento (BACHA, 2004).

Com isso, a utilização da contabilidade para gestão é um fator determinante para as propriedades rurais, em mercados competitivos como a agricultura o fator gestão passa a ser um diferencial entre tantas dificuldades. A necessidade de gestão dos custos é inevitável para que as propriedades consigam manter-se nesse mercado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo apresenta os fundamentos teóricos que nortearão este estudo. Serão abordadas as seguintes temáticas: Gestão de custos, Terminologias de Custos, Classificação de Custos e Armazenagem de Grãos.

2.1 GESTÃO DE CUSTOS

No cenário econômico atual (2017), o mercado consumidor está cada vez mais exigente. O ambiente competitivo em que as organizações estão inseridas, as mudanças no sistema de produção e a introdução de novas tecnologias conduzem às empresas a responderem de forma rápida aos apelos e necessidades do ambiente externo, em busca de aumentos de produtividade e redução de custos na gestão de seus negócios. A concorrência nos diversos negócios necessita uma ampla gestão de custos, observando os custos diretos e indiretos, os valores de receita e o balanço das atividades, assim, o custo de produção é visualizado com maior facilidade influenciando diretamente na venda do produto.

As organizações sempre estão em constantes transformações, batalhando em busca da eficiência e produtividade e, para isso, aliam-se nas informações proporcionadas pela gestão de custos, onde os gestores retiram informações preciosas para alcançarem o menor custo possível para seus produtos e serviços, obtendo um retorno que possibilite a sua manutenção e permanência no mercado competitivo (SANTOS, MARION, 2009).

Como destaca Goulart Júnior (2000), um dos fatores-chave de sucesso nas empresas é a gestão dos custos que identifica e analisa como estão sendo alocados os custos aos produtos. Essa gestão do processo de custeio se torna importante na identificação e controle desses custos como forma de crescimento da produtividade, melhoria na tomada de decisões sobre preços e investimentos, e ainda na melhoria contínua do processo produtivo.

O gerenciamento de custos se torna fator primordial para o sucesso de qualquer negócio, mas a dificuldade encontrada em administrar os impasses e problemas esconde o sucesso dos empreendedores. A falta de conhecimento que os empreendedores não possuem sobre a gestão de custos influencia diretamente nos resultados de seus negócios, pois não conhecem realmente o custo e resultado do seu serviço oferecido,

impossibilitando-se de realizar investimentos em áreas que necessitam dessa demanda (TEODORO e POZO, 2012).

A redução dos custos é um dos principais mecanismos para que os empreendedores consigam obter melhores resultados. Existem várias formas que podem ser utilizadas para realizar uma gestão de custos eficaz, como o uso de tecnologias adequadas, métodos de custeio e ferramentas de análise. A atividade desempenhada deve ter relação entre a teoria e a prática, ou seja, o conhecimento teórico sobre os métodos de gestão devem ser bastante relevantes, pois é através desse conhecimento que os métodos que serão colocados em prática podem ser bem visualizados e que agreguem valor ao negócio. Assim, quando feito de maneira correta, o controle dos custos trará diversos benefícios para a atividade (TEODORO e POZO, 2012).

Dessa forma, a gestão de custos é uma importante ferramenta para a tomada de decisões nos negócios. Uma boa gestão de custos permite uma melhor visualização dos gastos, identificando as atividades envolvidas na prestação do serviço, exercendo uma ação eficaz de controle de custos.

2.1.1 Importância da gestão de custos

A alta competitividade inserida no ambiente global demanda de uma ferramenta chamada gestão estratégica de custos que se referem às respostas para atender as necessidades do sistema econômico com relação às novas perspectivas do mercado.

Toda pequena, média e grande empresa, apresentam particularidades de gestão, mas em comum ambas trabalham com objetivo de planejar, produzir e comercializar seus produtos e serviços, melhorando continuamente sua imagem no mercado consumidor, satisfazendo suas necessidades e investimentos com alta qualidade. Nesse contexto, as principais ferramentas para se chegar ao objetivo principal em meio a esta competitividade é o controle dos custos, sendo uma importante ferramenta de inovação presentes na gestão dos negócios (TEODORO e POZO, 2012).

Em meio aos desafios e crises encontradas nos últimos anos, a gestão de custos tem grande importância neste ambiente, pois além de ser uma ferramenta diária de trabalho, ela auxilia os gestores transmitindo informações no processo que influenciam na administração dos negócios, trazendo valores referente aos resultados obtidos que irão impactar diretamente na tomada de decisão do empreendimento (CALLADO, 2007)

Dessa forma, a gestão de custos se torna um dos setores mais importantes inseridos nos negócios, pois transmite importantes análises e interpretações do cenário atual, oferecendo instrumentos para a tomada de decisão, visualizando os maiores gastos em produtos e serviços, demonstrando se os custos fixos e variáveis estão altos e através desses números o gestor pode realizar um estudo para reduzir custos sem afetar na qualidade do seu produto e serviço. O sistema de custos é um sistema que coleta, classifica e organiza os dados referentes aos custos dos produtos ou serviços, assim transformando-se em informações (MARTINS, 2010).

Contudo, o sucesso do empreendimento não é realizado apenas com um sistema de custos, é importante que haja um engajamento e compromisso das pessoas envolvidas, buscando continuamente um aprimoramento nos métodos de gestão para então transformar em boas estratégias facilitando a tomada de decisão.

2.2 TERMINOLOGIAS NA ÁREA DE CUSTOS

Palavras como custo, despesa, investimentos, gastos, são utilizadas largamente como sinônimos. Não há nenhum mal nisso porque, de fato, elas tendem a querer expressar as mesmas coisas. Porém, é importante fazer uma descrição técnica entre as principais terminologias, objetivando-se clarear os conceitos da sua utilização nos modelos de decisão dos negócios.

Muitas das diferenças de terminologias nasceram das necessidades contábeis, legais e fiscais, e, por isso, têm um significado importante e podem ser mantidas para o escopo gerencial de custos.

Quadro 1 - Terminologias na Área de Custos

Terminologia	Conceito	Autor
Gasto	Gastos são todas as ocorrências de pagamentos ou de recebimentos de ativos, custos e despesas.	Dubóis e Kulpa, 2006.
Investimentos	São os gastos efetuados em ativos ou despesas e custos que serão imobilizados ou diferidos. São gastos ativados em função de sua vida útil ou de benefícios futuros.	Dubóis e Kulpa, 2006.

Custo	É todo o gasto que representa a aquisição de um ou mais bens ou serviços usados na produção de outros bens ou serviços.	Dubóis e Kulpa, 2006.
Despesas	Despesas são os gastos necessários para vender e distribuir os produtos. De um modo geral, são os gastos ligados às áreas administrativas e comerciais.	Dubóis e Kulpa, 2006.
Perdas	É todo gasto no qual a empresa incorre quando certo bem ou serviço é consumido de maneira anormal às suas atividades, como inundações, incêndios, greves. São fatos ocorridos em situações excepcionais	Dubóis e Kulpa, 2006.
Prejuízos	É o resultado negativo de uma transação ou de um conjunto de transações. É o resultado negativo da soma das receitas menos as despesas num determinado período.	Dubóis e Kulpa, 2006.
Desperdício	É um gasto que a empresa apresenta pelo fato de não ocorrer o aproveitamento normal de todos os seus recursos.	Dubóis e Kulpa, 2006.

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

2.3 CLASSIFICAÇÕES DOS CUSTOS

Antes de se estudar o comportamento dos custos, torna-se necessário classificá-los para um melhor entendimento. Após a classificação dos custos, pode-se ter uma ideia da composição em relação aos bens fabricados, durante as fases de produção.

Quadro 2 - Classificação dos Custos

Custo	Conceito	Autor
Custos Diretos	São os custos que estão relacionados a um determinado objeto de custo e que podem ser identificados com este de maneira economicamente viável (custo efetivo). Estes custos podem ser apropriados de maneira objetiva aos produtos elaborados, por que há uma forma de medição clara de seu consumo durante a fabricação.	Padoveze, 2003.

Custos Indiretos	Custos Indiretos estão relacionados a um determinado objeto de custo, mas não podem ser identificados com este de maneira economicamente viável (custo efetivo). Os custos indiretos são alocados ao objeto de custo através de um método de alocação de custo denominado rateio. São os custos apropriados de forma indireta aos produtos.	Padoveze, 2003.
Custos Fixos	São aqueles cujos valores são os mesmos qualquer que seja o volume de produção da empresa. Os custos fixos se tornam progressivamente menores em termos unitários à medida que o direcionador de custo aumenta. Os custos fixos não apresentam variações conforme o volume de produção.	Padoveze, 2003.
Custos Variáveis	São aqueles cujos valores se alteram em função do volume de produção da empresa. Os custos variáveis aumentam à medida que aumenta o volume de produção.	Padoveze, 2003.

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

2.4 GESTÃO DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO

Desde a década de 70, observam-se crescentes e rápidas alterações na sociedade. Os empreendimentos comerciais visam atender a estas mudanças para incrementar seus negócios. Para estes, as principais transformações estão identificadas como progressiva competição global, fragmentação e pulverização de mercado e recomposição da escala de produção com a sua orientação focada no cliente (BATALHA, 2010).

Dessas transformações está surgindo um novo posicionamento para as propriedades rurais, em que se busca praticar uma agropecuária moderna e intimamente ligada as agroindústrias ou canais de distribuição. Diante dessa busca de competitividade, as propriedades rurais estão procurando novos modelos para o padrão gerencial e operacional, considerando o consumidor como principal agente definidor

dos padrões de qualidade. A redução dos custos de produção e a busca por faturamento fazem parte desse novo modelo produtivo das propriedades rurais (BATALHA, 2010).

Um sistema para controle e análise de custos eficiente e confiável é uma ferramenta indispensável de apoio à tomada de decisão. A melhoria na qualidade da informação de decisões sobre a gestão de custos nos negócios é fator fundamental para o aumento da competitividade. O conhecimento das margens de lucro é fator essencial para a segurança, controle e análise de custos dos produtos, pois mostra o caminho correto a ser seguido ou as dificuldades encontradas na gestão e execução das tarefas. (OLIVEIRA, 2008).

Devido às grandes mudanças ocorridas no setor agropecuário nos últimos anos, o produtor rural precisou passar a se preocupar com questões que vão além do simples cultivo agrícola ou da produção pecuária. A alta competitividade, as relações trabalhistas, as questões ambientais, a política tributária e as margens de lucro cada vez mais reduzidas, fizeram com que este setor voltasse sua atenção também para a gestão da atividade.

2.5 IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO

O agronegócio é o segmento econômico de maior valor em termos mundiais, e sua importância relativa varia para cada país. O valor agregado em *comodities* está em constante evolução ao redor do mundo. A importância do agronegócio está voltada diretamente à ampliação de novos empregos, pois é um dos setores que mais emprega no mundo, além de ter influência direta na economia dos países (ARAÚJO, 2009).

Em âmbito mundial, o agronegócio participou, em 2016, com valor de 22% do Produto Interno Bruto (PIB). As projeções para o ano de 2028 apontam para o valor de U\$\$ 10,2 trilhões, com crescimento anual de 1,46% ao ano. Em 2003, o comércio internacional do agronegócio movimentou cerca de U\$\$ 7,3 trilhões (ARAÚJO, 2009).

Acima de tudo, alguns indicadores mundiais transparecem a importância cada vez maior do agronegócio, como a geração de empregos, o custo para cada emprego gerado e a absorção dos gastos familiares. Para conhecimento, o agronegócio emprega 52% da População Economicamente Ativa (PEA) (cerca de 36 milhões de pessoas). Quanto à quantidade de investimentos, segundo o banco BNDS, a cada dez segmentos econômicos que geram emprego, sete são do agronegócio, com estimativas de

investimentos de R\$ 5.000,00 para cada emprego gerado, ou seja, valor expressivamente baixo. Quanto aos gastos familiares, cerca de 45% são de produtos do agronegócio (ARAÚJO, 2009).

Estimativas para a safra de 2016/2017, efetuadas pela Sociedade Nacional de Agricultura, apesar do aumento dos custos de produção e a queda dos preços de Soja e Milho, o Brasil deve registrar safras recordes, principalmente nas colheitas de Soja e Milho, caso não houver problemas climáticos. Segundo a empresa de consultoria Céleres, a área de soja deve aumentar 2,6% para 33.8 milhões de hectares, enquanto a do milho deve subir 13% na safra de verão, para 6.4 milhões de hectares, e 8,5% na safra de inverno (safrinha) para 11.3 milhões de hectares (SNA, 2017).

2.5.1 Sazonalidade

A produção agrícola possui características intrínsecas com dependência de questões climáticas, biológicas e físicas que influenciam toda a cadeia produtiva. A sazonalidade é reflexo direto desta dependência que limita a produção em períodos específicos, assim como todos os segmentos do agronegócio.

A sazonalidade influencia os produtores a terem interesse em conhecer os preços de seus produtos para tentar produzi-los de tal modo a comercializá-los nas épocas de maior preço. As principais culturas cultivadas no Brasil, como por exemplo soja e milho, são culturas que fazem os produtores a pensarem com as baixas e altas dos preços. A alta produção desses grãos tem fator econômico e social e sua consequência é de grande importância tanto para o agricultor como para o país.

A sazonalidade tem impacto direto na agricultura, pois quando os produtos estão em grande quantidade no mercado os preços baixam e forçam o agricultor a vender o produto, pois os gastos com a safra, sejam insumos até a colheita, trazem gastos altos e eles tem o dever e obrigação de pagarem suas contas.

A gestão de custos das propriedades entra nesse momento como ferramental primordial para o sucesso da atividade, pois o conhecimento dos gastos de produção é adquirido e colocado em pauta para saber quanto terá que ser produzido para atingir a receita desejável.

2.5.2 Logística

O agronegócio brasileiro enfrenta o desafio de crescer de modo competitivo e sustentável, para atender a demanda interna, conquistar e manter espaço no mercado externo, fornecendo produtos e processos de qualidade, com sustentabilidade e a preços competitivos. O Brasil ocupa lugar de destaque no cenário do agronegócio mundial do complexo soja, como grande produtor e exportador tendo características de grandes propriedades constituindo-se na maior cultura nacional em termos de área, mas pode-se dizer que, a capacidade de expansão do agronegócio depende diretamente da infraestrutura necessária para o escoamento da produção.

A Logística Empresarial trata de todas as atividades de movimentação e armazenagem que facilitam o fluxo de produtos desde o ponto de aquisição da matéria-prima até o ponto de consumo final, assim como dos fluxos de informação que colocam os produtos em movimento, com o propósito de providenciar níveis de serviço adequados aos clientes a um custo razoável.

Com as altas produções e safras recordes, os investimentos realizados nesta área não são suficientes para atender tanta demanda. Estradas em más condições, falta de armazéns e portos sobrecarregados afetam a qualidade do escoamento da produção.

2.6 O CENÁRIO DA ARMAZENAGEM DE GRÃOS NO BRASIL

O Brasil destaca-se no cenário mundial como um dos maiores produtores de grãos. Estimativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da FAO, indicam que as perdas quantitativas médias brasileiras são, aproximadamente, de 10% do total produzido anualmente. O problema tem origem em vários fatores, entre os quais se destaca a inadequada estrutura armazenadora; a indevida distribuição da capacidade estática.

A capacidade de armazenar grandes quantidades de grãos é de fundamental importância para a cadeia logística de escoamento da produção agrícola, por dois principais motivos: possibilita a venda do produto em melhores épocas para sua comercialização (melhores preços e menores custos com transporte) e evita o

congestionamento da cadeia em períodos de safra, especialmente nos portos (GALLARDO, et al., 2010).

No Brasil, um gargalo visível para exportação de produtos agrícolas é a logística. A melhoria das rodovias e do modal ferroviário e o melhor aproveitamento do transporte hidroviário são essenciais e prementes, além do aperfeiçoamento da produtividade dos portos e armazéns. O Brasil perde a competitividade quando o produto agrícola sai pela porteira das propriedades rurais com preços baixos e chega ao destino com custos altíssimos por causa dos problemas logísticos (OMETTO, 2006).

Segundo Gallardo et al. (2010), a diminuta parcela de armazenagem localizada nas próprias unidades produtoras no Brasil faz com que os produtores tenham pouca margem para buscar melhores preços para seus produtos, uma vez que a baixa disponibilidade de armazéns os impede de estocá-los, forçando a venda na safra, período do ano em que a cotação dos grãos atinge os menores patamares. Ademais, este panorama acentua o congestionamento da cadeia logística, uma vez que a maior parte da produção é escoada das regiões produtoras no mesmo período, dada a inexistência de infraestrutura de armazenagem suficiente.

2.7 ARMAZENAMENTO DE GRÃOS

A armazenagem tem o objetivo de proteger e dar segurança aos produtos. Além disso, a armazenagem pode fazer parte do processo de produção. Algumas decisões típicas relacionadas à armazenagem de produtos são: a determinação do espaço de armazenagem, o layout do armazém e projetos de docas, a configuração do armazém, a disposição dos produtos no estoque de acordo com o tipo de produto, tipo de cliente ou rotatividade (Morabito & Iannoni, 2007).

Armazenar é guardar e conservar o produto, diminuindo ao máximo as perdas, utilizando-se, da melhor maneira possível, as técnicas existentes. A armazenagem é uma das operações pelas quais os grãos passam na sua cadeia produtiva, a qual tem início na escolha da área e da cultivar a ser plantada até chegar ao consumidor final (Lorine et al, 2002).

A armazenagem dos grãos pode ser feita de duas formas: a granel (sem embalagem) ou acondicionada em volumes (sacarias). De acordo com Silva et al (2000), a armazenagem a granel (silos) são células individualizadas, construídas de chapas

metálicas, de concreto ou alvenaria. Geralmente possuem forma cilíndrica, podendo ou não ser equipadas com sistema de aeração. Estas células apresentam condições necessárias à preservação da qualidade do produto, durante alguns períodos de armazenagem. Outra forma de armazenagem de grãos é por sacaria (galpões ou depósitos), são unidades armazenadoras adaptadas de construções projetadas para outras finalidades; por isso não apresentam características técnicas necessárias à armazenagem segura e são utilizadas, em caráter de emergência, durante períodos curtos. Esses depósitos recebem a denominação de paiol, quando construídos por ripas de madeira, espaçado entre si, o que favorece, muito, a aeração natural do produto.

2.7.1 Conceito de Unidades Armazenadoras

A Instrução Normativa MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária, Nº 29, de Junho de 2011, conceitua as unidades armazenadoras conforme a sua localização em:

- **Unidade Armazenadora “em nível de fazenda”** - Unidade armazenadora localizada em propriedade rural, com capacidade estática e estrutura dimensionada para atender ao próprio produtor.
- **Unidade Armazenadora coletora** – Unidade armazenadora localizada na zona rural (inclusive nas propriedades rurais) ou urbana, com características operacionais próprias, dotada de equipamentos para processamento de limpeza, secagem e armazenagem com capacidade operacional compatível com a demanda local. Em geral, são unidades armazenadoras que recebem produtos diretamente das lavouras para prestação de serviços para vários produtores. Entretanto, nas unidades armazenadoras que recebem produtos in natura limpos e secos, fibras ou industrializados, os sistemas de limpeza e secagem não são obrigatórios.
- **Unidade Armazenadora intermediária** – Unidade armazenadora localizada em ponto estratégico de modo a facilitar a recepção e o escoamento dos produtos provenientes das unidades armazenadoras coletoras. Permite a concentração de grandes estoques em locais destinados a facilitar o processo de comercialização, industrialização ou exportação.
- **Unidade Armazenadora terminal** – Unidade armazenadora localizada junto aos grandes centros consumidores ou nos portos, dotada de condições para a

rápida recepção e o rápido escoamento do produto, caracterizada como unidade armazenadora de alta rotatividade.

2.7.2 Vantagens do armazenamento

Segundo Júnior & Nogueira (2007); D'Arce (2008), dentre as vantagens do armazenamento de grãos, devem ser citadas:

- a) Minimização das perdas quantitativas e qualitativas que ocorrem no campo, pelo atraso da colheita ou durante o armazenamento em locais inadequados.
- b) Economia do transporte, uma vez que os fretes alcançam seu preço máximo no "pico de safra". Quando o transporte for necessário, terá o custo diminuído, devido à eliminação das impurezas e do excesso de água pela secagem.
- c) Maior rendimento na colheita por evitar a espera dos caminhões nas filas nas unidades coletoras ou intermediárias.
- d) Melhor qualidade do produto, evitando o processamento inadequado devido ao grande volume a ser processado por período da safra, por exemplo, a secagem à qual o produto é submetido, nas unidades coletoras ou intermediárias.
- e) Obtenção de financiamento por meio das linhas de crédito específicas para a pré- comercialização.
- f) Disponibilidade do produto para utilização oportuna.
- g) Menor dependência do suprimento de produtos de outros locais.
- h) Aumento do poder de barganha dos produtores quanto à escolha da época de comercialização dos seus produtos.

2.7.3 Funções da armazenagem e das unidades armazenadoras

A rede de armazéns é composta por unidades armazenadoras que possuem estrutura adequada às suas finalidades específicas e devem ser localizadas e dimensionadas de acordo com as características de operação estabelecendo um fluxo lógico de atendimento ao escoamento da safra, com manutenção da qualidade

dos grãos, até que esses produtos cheguem ao consumo humano, animal ou industrial.

Segundo Biage et al (2002), existem funções intrínsecas e extrínsecas que estão ligadas diretamente a armazenagem de grãos, são elas:

Funções Intrínsecas:

Estas funções correspondem à guarda de conservação dos produtos agrícolas.

- **Conservação da Qualidade:** Armazenagem em temperatura e umidade desfavoráveis pode acarretar perdas qualitativas em grãos e sementes.
- **Controle de Perdas:** No caso de perdas quantitativas, podem chegar até 30% na pós-colheita de grãos (colheita até a comercialização), a utilização de tecnologia adequada minimiza esse prejuízo.
- **Estocagem de Excedente:** Caracterizado quando a produção é maior do que o consumo. Muitas vezes os fatores geográficos e meteorológicos, impedem com que possa haver produção o ano todo, desta forma o período de colheita é curto, porém, o produto não comercializado totalmente durante a colheita deve, portanto, ser “guardado” para ser consumido durante o ano, ou até a próxima colheita, sempre que possível, mantendo ao máximo as suas características qualitativas.

Funções extrínsecas:

Estão relacionadas com o transporte e comercialização da produção agrícola.

- **Logística de Produção:** As regiões produtoras nem sempre estão próximos dos centros consumidores, a instalação de unidades coletoras próximos aos centros produtores, facilitara o fluxo do produto entre as regiões.
- **Logística de Transporte:** O aumento da produção aliado ao curto período de colheita exige unidades armazenadoras bem distribuídas e em número suficiente para diminuir gastos com transportes.
- **Suporte de Comercialização:** A armazenagem de grãos em pontos estratégicos facilita a comercialização, o processo de escoamento e o intercambio entre compradores e vendedores;

- **Estoques Reguladores:** Estes estoques permitem ao governo exportar em ocasiões de melhores preços, e evitar o aumento exagerado de algum produto no período de entressafra;
- **Auxílio às Políticas Governamentais:** O armazenamento permite que o governo mantenha a política de preço mínimo, proponha o zoneamento agrícola e fomento a produção.

Diretamente relacionados a estes fatores estão à capacidade de armazenagem, denominados como:

- **Capacidade Estática de Armazenagem:** Quantidade de grãos que cabe de uma só vez dentro de uma unidade armazenadora (em toneladas);
- **Capacidade Dinâmica de Armazenagem:** Quantidade de grãos que entrou e saiu de uma unidade armazenadora no período de um ano (em toneladas por ano).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Na seção a seguir, serão relatadas as características referentes à realização da pesquisa. Em primeiro lugar será apresentado o delineamento da pesquisa, o qual corresponde à natureza, o nível e a estratégia. Em segundo lugar será apresentado as variáveis envolvidas no estudo, participantes da pesquisa, processo de coleta e por fim processo de análise.

Segundo Hair et al. (2005 b), o método científico é aquele que os pesquisadores empregam para adquirir conhecimento. O processo de pesquisa em administração busca descrever as realidades de ações e interações administrativas de um modo verdadeiro.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Na seção a seguir, serão relatadas as características referentes à realização da pesquisa. Além disso, serão abordados e detalhados os métodos que foram necessários e utilizados para a sua elaboração, a fim de que seja possível alcançar os objetivos a que a pesquisa se propõe.

O delineamento da pesquisa é composto pela natureza, sendo utilizada a natureza quantitativa, o nível exploratório e descritivo e a estratégia de pesquisa survey. Esses três pilares foram de grande importância para a realização da pesquisa.

3.1.1 Natureza

A pesquisa abordada é possível caracterizar quanto a sua natureza como quantitativa. A obtenção de dados será utilizada para desenvolver um trabalho de pesquisa e relação conforme o assunto abordado no problema da pesquisa.

Esse trabalho foi desenvolvido com base em estudo quantitativo. Os dados quantitativos são coletados com números. Esses dados quantitativos são mais objetivos, uma vez que os resultados estatísticos não dependem da opinião do pesquisador. Eles fundamentam-se somente nas habilidades do pesquisados que analisa (HAIR, 2005 b)

3.1.2 Nível

Em relação ao seu nível, a pesquisa apresenta nível e descritiva. Optou-se por essa pesquisa, pois a mesma apresenta características que buscam descrever a visão geral do assunto abordado e também descrever as características e assuntos abordados aos pesquisados.

Em relação à pesquisa descritiva, os planos de pesquisa descritiva em geral são estruturados e especificamente criados para medir as características descritas em uma questão de pesquisa. As hipóteses, derivadas da teoria, normalmente servem para guiar o processo e fornecer uma lista do que precisa ser mensurado (HAIR, 2005 b).

3.1.3 Estratégia

Survey é um procedimento para coleta de dados primários a partir de indivíduos. As surveys são usadas quando o projeto de pesquisa envolve a coleta de informações de uma grande amostra de indivíduos, sendo coletadas informações sobre seu comportamento e/ou atitude (HAIR, 2005 b).

Diante do exposto, com uma pesquisa survey, de caráter quantitativo, foi possível compreender a necessidade de uma gestão de controle de custos nas propriedades rurais, bem como conhecer, segundo os agricultores, as principais dificuldades encontradas por eles, os benefícios de uma gestão adequada e a importância desse controle. Para dar continuidade à pesquisa, é importante conhecer as variáveis que influenciarão a mesma.

3.2 VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NO ESTUDO

As variáveis envolvidas no estudo são de grande importância para a elaboração da pesquisa, pois estas estão diretamente ligadas e relacionadas com a elaboração de conceitos e características que envolvem a pesquisa.

Nesse sentido, optou-se para a realização da pesquisa, a utilização de variáveis relacionadas com o controle de custos. Conforme Teodoro e Pozo (2012), o gerenciamento de custos se torna fator primordial para o sucesso de qualquer negócio. As variáveis utilizadas para essa pesquisa, referem-se ao: Custo, despesa, receita, lucro e preço de venda.

Conforme Quadro 1, seguem os conceitos e autores referenciados as variáveis:

Quadro 3 - Variáveis do estudo

Variável	Conceito	Autor
Gasto	Gastos são todas as ocorrências de pagamentos ou de recebimentos de ativos, custos e despesas.	Dubóis e Kulpa, 2006.
Investimentos	São os gastos efetuados em ativos ou despesas e custos que serão imobilizados ou diferidos. São gastos ativados em função de sua vida útil ou de benefícios futuros.	Dubóis e Kulpa, 2006.
Custo	É todo o gasto que representa a aquisição de um ou mais bens ou serviços usados na produção de outros bens ou serviços.	Dubóis e Kulpa, 2006.

Despesas	Despesas são os gastos necessários para vender e distribuir os produtos. De um modo geral, são os gastos ligados às áreas administrativas e comerciais.	Dubóis e Kulpa, 2006.
Preço de Venda	Preço baseado no custo mais lucro considera o custo de produzir o produto ou serviço e adiciona uma quantia necessária para a obtenção de lucro.	Samuel Cogan, 2013.

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

3.3 PARTICIPANTES

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo analisar a necessidade de uma gestão de controle de custos nas propriedades agrícolas e a importância de uma unidade armazenadora de grãos.

A pesquisa foi realizada com os agricultores da cidade de Marau – RS, no qual, segundo o dado do IBGE de 2006, a cidade possuía 1.369 famílias residindo no interior da cidade. Essas famílias são consideradas de pequeno porte, no qual tem como principais fontes de renda a produção de soja, pecuária leiteira e horticultura (IBGE, 2017).

Em função dos dados do Censo estarem desatualizados, uma vez que já se passaram 11 anos da última pesquisa do IBGE e sabe-se que houveram alterações em números de famílias, como critérios para definição de tamanho da amostra, utilizou-se a amostragem não probabilística, por conveniência. A amostra não-probabilística caracteriza-se pelo fato de que a seleção dos elementos da amostra não é necessariamente realizada com o objetivo de obter um número de elementos estatisticamente representativos da população (HAIR JR et al. (2005b). A amostra por conveniência, por conseguinte, envolve a seleção de elementos da amostra que tenham disponibilidade em participar do estudo (HAIR JR et al. (2005b).

O estudo foi orientado conforme indicações de Hair Jr et al. (2005a) do qual o número mínimo de respondentes por variável deve ser 5 para 1, visto que o tamanho da amostra é definido pela proporção entre o número de respondentes para as variáveis independente, ou seja, pelo número de questões existentes no questionário. Como o

questionário possuía 19 questões, seria necessária uma amostragem mínima de 90 respondentes. Foram coletadas 91 respostas.

3.4 PROCESSO DE COLETA

O processo de coleta foi realizado através de um questionário estudado com as necessidades e dificuldades do trabalho na agricultura. Segundo Hair (2005 b), o tipo e a quantidade de dados a serem coletados dependem da natureza do estudo e dos objetivos da pesquisa. A coleta de dados exige considerável conhecimento e habilidades em todos os aspectos dos métodos e criação de questionários.

O questionário foi construído e adaptado, com base em dois estudos realizados anteriormente sobre a temática. O questionário foi baseado no artigo: **Gerenciamento de custos nas propriedades rurais: uma pesquisa sobre o uso dos conceitos da contabilidade de custos pelos produtores** escrito por Loreni Braum, Odair Martini e Ruan Braum, no ano de 2013.

Após essa construção o questionário foi validado por 3 profissionais ¹*experts* nas áreas de gestão e agronegócio. Na sequência, foi realizado um pré-teste junto a 10 gestores. Esse pré-teste foi realizado por meio de entrevista, uma vez que objetivo era identificar possíveis alterações e/ou inclusões no questionário.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de setembro e outubro de 2017. O questionário foi impresso e foram entregues diretamente em propriedades rurais de Marau, seguindo os critérios de acessibilidade e conveniência, conforme mencionado acima. Foram coletados 91 questionários respondidos e válidos.

3.5 PROCESSO DE ANÁLISE

Os questionários foram tabulados com o uso da ferramenta Google Docs®, fornecida pela empresa Google. Após tabulados os dados foram exportados para uma planilha do software Excel® para que fosse realizada a análise estatística. Utilizou-se análise estatística descritiva.

¹ Ms. Andressa Centenaro, professora da Faculdade da Associação Brasileira da Educação (FABE). Ms. José Pretto, professor da Faculdade da Associação Brasileira da Educação (FABE). Ms. Marlon Cucchi, professor da Faculdade da Associação Brasileira da Educação.

O simples levantamento da informação e sua apresentação em tabelas estatísticas, limitando-se a apresentar os dados e gráficos de um dado fenômeno levam o nome de estatística descritiva. É necessário que a informação seja organizada para sua posterior análise e interpretação. A análise dos dados permite caracterizar como os elementos se distribuem, quais os valores de tendência central, qual a variabilidade, qual a relação entre as variáveis e a verificação das semelhanças e diferenças entre os elementos. (Estatística básica, 2010).

Por fim, foi realizada uma análise de conteúdo. A análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. Bardin (1977, p. 42) a define como: “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este item apresenta os dados e resultados referente á pesquisa proposta com o objetivo de verificar como os agricultores realizam a gestão de custos das propriedades rurais. Conforme dados do Censo do IBGE de 2006 residiam no município de Marau nesse período, 1.434 famílias que utilizam o meio rural como fonte de renda para seus negócios (IBGE, 2017). Assim, participaram desta pesquisa, 91 gestores de propriedades situadas no município de Marau.

A variação de tamanho das propriedades é muito relativa, devido ao fato de que alguns agricultores têm terras próprias, outros arrendadas e as propriedades são compostas por pequenas, médias e grandes propriedades. Contudo, essa variação não foi levada em conta, pois a importância da gestão de custos é fundamental em qualquer tamanho de propriedade. Assim, primeiramente apresenta-se a caracterização dos respondentes e após, relaciona-se as questões que compuseram o questionário de pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÕES DOS RESPONDENTES

Primeiramente, foi realizada uma análise da caracterização dos respondentes. Nessa caracterização buscou-se informações sobre gênero, faixa etária e grau de instrução dos respondentes, bem como, tamanho das propriedades, tamanho do grupo familiar e principal atividade econômica realizada nas propriedades.

A Tabela 1 apresenta as características quanto ao gênero dos respondentes.

Tabela 1 - Gênero (sexo)

	Número de Participantes	%
Feminino	23	25,3%
Masculino	68	74,7%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme apresentado na Tabela 1, participaram dessa pesquisa 91 gestores de propriedades rurais. Dos participantes, 25,3% eram do sexo feminino e 74,7% do sexo masculino. Percebe-se que a relação masculina é superior nas atividades de gerenciamento das propriedades, devido a sua imagem ser mais forte no mercado consumidor e/ou por exercer esse papel de gestor, ainda como uma herança cultural antiga, da qual os homens lideravam os negócios e as mulheres se detinham com a criação dos filhos e afazeres de casa.

No Brasil, destaca-se o estudo de Camarano e Abramovay (1999), que utiliza dados secundários para mostrar as características das grandes regiões brasileiras em termos de demografia rural. Os autores demonstram que é crescente a masculinização da população rural brasileira, principalmente entre os jovens. Também se pode mencionar o trabalho de Anjos e Caldas (2005), no qual o processo de modernização conservadora da agricultura é apontado como responsável pela masculinização da população rural da Região Sul, apresentada como a região com a população rural mais masculinizada do país.

Em relação à faixa etária dos participantes, a Tabela 2 apresenta os resultados para essa análise.

Tabela 2 - Faixa Etária

Faixa etária	Número de Participantes	%
18 a 25 anos	17	18,7%
26 a 35 anos	10	11%
35 a 50 anos	28	30,8%
De 51 a 60 anos	30	33%
Acima de 60 anos	6	6,6%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Dos 91 respondentes, 18,7% estavam na faixa etária com idade entre 18 a 25 anos, 11% entre 26 a 35 anos, 30,8% entre 35 a 50 anos, 33% de 51 a 60 anos e 6,6% dos participantes com idade acima de 60 anos. Um dado importante encontrado na pesquisa é a relação de idades encontradas, sendo que a maior quantidade de gestores

das propriedades são pessoas com faixa etária entre 51 a 60 anos. Percebe-se desse modo que os gestores com maior experiência de campo e conhecimento têm gerenciado em maior número os negócios da família.

Contudo, sabe-se que muitas gestões de propriedades atualmente também são compartilhadas com esposas e filhos, uma vez que a sucessão rural é algo complexo, porém necessário.

A agricultura familiar tem um papel social e econômico inquestionável, entretanto sua continuidade é incerta. Desse modo, a importância do tema da sucessão geracional na agricultura familiar vem crescendo significativamente nos últimos anos. Stropasolas (2006) descreve que, a sucessão é o processo de transferência de poder na tomada de decisões entre as gerações, ou seja, a retirada das gerações mais idosas e o estabelecimento das mais jovens.

Outro item solicitado no questionamento foi em relação ao grau de instrução. A Tabela 3 apresenta os resultados para esse questionamento.

Tabela 3 - Grau de instrução dos participantes

Grau	Número de Participantes	%
Ensino Fundamental Incompleto	37	40,7%
Ensino Fundamental Completo	9	9,9%
Ensino Médio Incompleto	4	4,4%
Ensino Médio Completo	15	16,5%
Ensino Superior Incompleto	18	19,8%
Ensino Superior Completo	7	7,7%
Pós Graduação	1	1,1%
Outro	0	0%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Na Tabela 3, a pesquisa refere-se ao grau de escolaridade dos participantes. Esse item tem como objetivo verificar a relação de grau de escolaridade dos gestores, ou seja, poder analisar quem parou com os estudos e quem continua se aperfeiçoando. Os resultados mostram que a maior porcentagem dos gestores detém apenas o ensino

fundamental incompleto, o que representou 40,7% da amostra. Outros dois itens que chamam atenção são os gestores que estão se aperfeiçoando e buscando conhecimento, ou seja, pessoas com ensino superior incompleto tendo uma porcentagem de 19,8%, gestores com ensino médio completo 16,5%. Dentre outros gestores, 7,7% estão com ensino superior completo sendo um fator muito importante para a gestão de custos no qual eles conseguem encontrar no mercado através do aperfeiçoamento ferramentas que auxiliem a sua gestão, 9,9% são gestores com ensino fundamental completo, 4,4% com ensino médio incompleto e 1,1% participou da pesquisa um gestor pós-graduado.

Com todos esses resultados, percebe-se que a maior parte dos gestores apresentam grau de escolaridade básico, trabalhando principalmente apenas com seu conhecimento prático. O grau de escolaridade é um fator importante, pois gestores com graduação mais avançada conhecem ferramentas importantes para realizar a sua gestão.

Ao serem questionados sobre o tamanho das propriedades rurais, a Tabela 4 demonstra um predomínio de propriedades na faixa de 15 a 50 hectares.

Tabela 4 - Tamanho da área de terras de propriedade da família

Tamanho	Número de Participantes	%
Até 5 hectares	9	10%
De 5 a 15 hectares	19	21,1%
De 15 a 50 hectares	34	37,8%
De 50 a 100 hectares	9	10%
Acima de 100 hectares	19	21,1%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A Tabela 4 representa o tamanho de área de terras de propriedade das famílias pesquisadas. A pesquisa abordou 5 classes de tamanhos de terras, tendo em vista os diversos tamanhos de propriedades rurais da cidade de Marau – RS. Dentre o total dos participantes, 10% dos pesquisados tem sua área de terra até no máximo 5 hectares, 21,1% de 5 a 15 hectares, 37,8% de 15 a 50 hectares, 10% de 50 a 100 hectares e 21,1% acima de 100 hectares.

Conforme a pesquisa demonstra, boa parte das propriedades rurais são de pequeno a médio porte (15 a 50 hectares) e uma boa porcentagem (21,1%) das propriedades contém acima de 100 hectares. Nas propriedades maiores, sabe-se que há um volume maior de investimentos, compras de insumos e maquinários, desta forma, são propriedades que necessitam de gestores com experiência e conhecimento nas atividades. Contudo, as pequenas propriedades também precisam de gerenciamento, pois a **gestão rural** se caracteriza por um conjunto de atividades para o melhor planejamento, organização e controle das atividades do ponto de vista financeiro, auxiliando para a tomada de decisão, de modo que o produtor possa gerenciar as atividades, maximizar a produção, minimizar os custos, na busca de melhores resultados financeiros.

Neste contexto, Duarte et al. (2011, p.80) indicam que “o gerenciamento rural se faz necessário para que o produtor consiga aumentar a rentabilidade de sua empresa, cujo controle dos custos torna-se de substancial importância”. Na gestão do agronegócio, informações sobre o custo de produção tornam-se relevantes na obtenção de informações utilizadas como medida de desempenho organizacional e operacional (MENDES NETO; SILVEIRA, 2013). A importância da Contabilidade de Custos para a gestão rural é evidenciada por diversos estudos que trataram da temática (CALLADO et al., 2012; BARBOSA et al., 2012; PEREIRA; MOURA, 2013; MENDES NETO; SILVEIRA, 2013).

Em relação ao fato de serem questionados sobre a produção de terras arrendadas ou não, a Tabela 5 tem como objetivo mostrar a relação dos agricultores que produzem ou não produzem em terras arrendadas.

Tabela 5 - A sua família produz também em terras arrendadas?

Produz	Número de Participantes	%
Não	62	68,1%
Sim	29	31,9%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme a Tabela 5 apresenta, algumas famílias pesquisadas produzem também em terras arrendadas, sendo que do total pesquisado, 68,1% não produz em terras arrendadas e 31,9% produz.

Quanto a principal atividade econômica desenvolvida na propriedade, a Tabela 6 apresenta a principal fonte de renda da família na propriedade cujo gestor foi entrevistado.

Tabela 6 - Qual é a principal fonte de renda da família na propriedade

Fonte	Número de Participantes	%
Soja	68	75,6%
Milho	7	12,72%
Pecuária Leiteira	11	25,45%
Pecuária de Corte	5	5,6%
Produção de aves de corte	3	3,3%
Produção de hortifrutigranjeiros	2	2,2%
Outros	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A Tabela 6 é de grande importância para a pesquisa, pois mostra qual é a principal fonte de renda das propriedades rurais. Algumas das principais fontes de receita foram listadas acima e percebe-se que a principal fonte de receita atualmente vinculada às propriedades rurais está voltada a produção da cultura da Soja, representando 75,6% do total de renda das propriedades. Contudo, 25,45% está voltado a pecuária leiteira, 12,72% produção de Milho, 5,6% pecuária de corte, 3,3% produção de aves e 2,2% trabalham com hortifrutigranjeiros.

Em Marau e nas cidades próximas, a produção de soja e pecuária leiteira tem destaque devido a esses processos estarem implementados desde muito tempo. Essas fontes de renda têm grande importância no cenário e no desenvolvimento econômico, pois são grandes geradores de empregos e fonte de renda familiar e para o país.

A cultura da soja ganhou espaço em função do mercado internacional e também pelos rendimentos econômicos e financeiros que produz para a agricultura e indiretamente para as cidades. Na safra de 2016/2017, no Brasil, foram produzidas

113,923 milhões de toneladas, tendo como área plantada 33,890 milhões de hectares, colocando o Brasil como o segundo maior produtor do grão no mundo, segundo dados da CONAB (Junho, 2017).

A pecuária leiteira, por sua vez, ganha espaço em função dos novos sistemas produtivos e formas de manejo, tais como o *compost barn* e o *free stall*.

O *compost barn* consiste em um grande espaço físico coberto onde as vacas leiteiras podem descansar. A área, que tem como resultado do funcionamento, a compostagem, é revestida com serragem, sobras de corte de madeira e esterco compostado. O principal objetivo do *Compost Barn* é garantir aos animais conforto e um local seco para ficarem durante o ano (SEBRAE, 2015).

O *free stall* se baseia em um galpão, coberto, com uma cama de areia para cada animal, onde, basicamente, a vaca irá se levantar exclusivamente para se alimentar e passará o restante do dia deitada ruminando e, muitas fazendas, deixam o rebanho no pasto no período noturno (REVISTA RURAL, 2017).

Em relação à composição do grupo familiar, a Tabela 7 indica quantas pessoas indicam o tamanho do grupo familiar.

Tabela 7 - Quantas pessoas da família trabalham nas atividades na propriedade rural

Quantidade	Número de Participantes	%
1 pessoa	7	7,7%
2 pessoas	30	33%
3 pessoas	34	37,4%
4 pessoas	14	15,4%
Acima de 4 pessoas	6	6,6%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Para a Tabela 7, os pesquisados responderam sobre quantas pessoas trabalham diretamente nas atividades da propriedade rural. Com os resultados encontrados, 7,7% das propriedades rurais contam com 1 pessoa ligada diretamente as atividades da propriedade, 33% das propriedades contam com 2 pessoas, 37,4% tem auxílio de 3 pessoas nas atividades, 15,4% acima de 4 pessoas para desempenhar as atividades da

propriedade e 6,6% das propriedades rurais têm mais de 4 pessoas para desenvolverem as atividades.

Outro fator que foi questionado é a utilização de mão de obra terceirizada, com funcionários com carteira assinada. A Tabela 8 apresenta os dados referentes a este questionamento.

Tabela 8 - A propriedade rural conta com mão de obra terceirizada, com funcionário (s) com carteira assinada?

Conta	Número de Participantes	%
Sim	12	13,3%
Não	78	86,7%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A Tabela 8 está vinculada junto ao tópico 7, pois ambas comentam sobre a quantidade de pessoas que estão ligadas as atividades da propriedade. Dessa forma, algumas das propriedades rurais também contam com mão de obra terceirizada além de familiar. Através dessa pesquisa, nota-se que 13,3% das propriedades rurais contam com mão de obra terceirizada e 86,7% das propriedades não contam com este auxílio nas atividades rurais.

Através destes resultados nota-se que a maioria das propriedades conta com apenas mão de obra familiar, pois o custo de uma pessoa terceirizada prestando auxílio não está adequado a receita da propriedade. Além disso, as propriedades pequenas não necessitam desta terceirização, devido terem jovens com objetivo de investirem num futuro próximo. Destaca-se ainda, que a legislação permite a contratação de mão-de-obra assalariada no campo por um período de até dois meses, conforme a Lei N° 11.718 (CASA CIVIL BRASILEIRA, 2017).

4.2 GESTÃO DE CUSTOS NAS PROPRIEDADES RURAIS

Esse item apresenta as questões que norteiam os objetivos desse estudo. Assim, buscou identificar se o gerenciamento das atividades rurais ligados à área de custos estão sendo realizados, como são realizados e também o nível de conhecimento desses gestores.

Em relação a quem realiza o gerenciamento das atividades rurais na propriedade rural, a Tabela 9 apresenta as informações.

Tabela 9 - Quem realiza o gerenciamento das atividades na propriedade rural

Gerenciamento	Número de Participantes	%
Proprietários	86	94,5%
Filhos	4	4,4%
Outros	1	1,1%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme apresenta a Tabela 9, o gerenciamento das atividades na propriedade rural está sendo feito em sua maioria pelos proprietários da propriedade, contabilizando cerca de 94,5% do total dos pesquisados. Os filhos também têm uma parcela de gerenciamento, contabilizando 4,4% dos pesquisados e 1,1% outras pessoas realizam a gestão das atividades nas propriedades.

Com todos os resultados obtidos, nota-se que o gerenciamento das propriedades é realizado principalmente pelo gestor, pois são eles que tem o controle de decisões desde a compra até a venda dos materiais. Pensando futuramente, os filhos dos gestores ou donos de propriedades rurais crescerão constantemente na gestão da propriedade, pois em sua maioria são eles os responsáveis pelas mudanças e melhorias.

Ser jovem e agricultor familiar constitui uma das estratégias mais importantes para a continuidade de um modo de vida, em busca da reprodução social da família, aliada ao desenvolvimento socioeconômico da unidade produtiva e a preservação ambiental dos meios de produção. Atualmente, as entidades que trabalham com jovens e agricultores familiares, buscam aprimorar conhecimentos na área social da agricultura

familiar, através das políticas públicas de inclusão produtiva, desenvolvimento humano e social. A agricultura familiar é uma forma de organização social que visa a continuidade do patrimônio da família, representada pela terra, através de seus descendentes. Para tanto, os agricultores buscam, entre seus filhos, um sucessor que permaneça na propriedade rural, determinando assim o encaminhamento do estabelecimento rural e a forma de transmissão do patrimônio (GRÄF, 2016).

Com o intuito de analisar como é realizada a contabilidade de custos e resultados nas propriedades rurais, a Tabela 10 apresenta os dados para este questionamento.

Tabela 10 - Como é feita a contabilidade de custos e resultados nas propriedades

Contabilidade	Número de Participantes	%
Pelo gestor	64	70,32%
Empresa terceirizada	2	2,19%
Por pessoa física terceirizada	0	0%
Outros	1	1,09%
Não é realizada a contabilidade de custos e resultados na propriedade	23	25,27%
Não responderam a pergunta do questionário	1	1,09%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A Tabela 10 tem como objetivo mostrar como é feita a contabilidade de custos e resultados nas propriedades rurais. Dessa forma, os próprios gestores têm função primordial neste processo de controle, contabilizando 70,32% do total dos pesquisados, 2,19% o processo é realizado por empresa terceirizada, 1,09% por outras pessoas que não estão ligadas no processo e 25,27% do total pesquisado as propriedades não realizam a contabilidade de custos e resultados.

Esses resultados sugerem que a maioria das propriedades são dependentes de seus gestores, devido a eles terem o controle total dos gastos e receitas. Um fator que chama bastante atenção é que $\frac{1}{4}$ do total dos pesquisados não realizam a contabilização dos custos e resultados, sendo um grande problema em casos de perderem o controle de entrada e saída das suas propriedades.

Acima de tudo, a gestão e contabilização são dois pilares que andam juntos para o sucesso de qualquer empreendimento e principalmente de uma propriedade, pois o conhecimento teórico da maioria dos gestores é um pouco defasado e dessa maneira problemas podem surgir futuramente.

Uma característica dos mercados atuais é o aumento da concorrência, independente do setor. Na produção primária, uma alternativa é a redução dos custos de produção e a melhoria na qualidade dos produtos e serviços. Para isso, é preciso ter conhecimentos em todas as áreas da produção, ou seja, gerenciar da melhor forma seu empreendimento. Os empreendimentos rurais trabalham geralmente com uma margem de lucro líquido bastante reduzida, que pode ser facilmente desperdiçada se os proprietários não tiverem uma gestão enxuta e organizada. O mais preocupante é que a maioria dos proprietários não tem nenhum sistema de gestão documentada, administrando de forma empírica, o que pode ser considerado bastante arriscado (GRAEF, 2016).

Outro questionamento realizado na pesquisa foi compreender com base em quais ferramentas, informações, dados, os gestores utilizam para o processo de tomada de decisão. A Tabela 11 apresenta os resultados dessa questão.

Tabela 11 - De que forma o gestor da propriedade rural toma as decisões em relação às diversas atividades

Tipos	Número de Participantes	%
Conhecimento do gestor, experiências	74	81,31%
Demonstrações contábeis, análise da contabilidade (Quando realizado por escritório contábil)	4	4,39%
Contabilidade de custos	9	9,89%
Outros	2	2,19%
Não responderam a pergunta do questionário	2	2,19%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Com base no assunto questionado, a Tabela 11 apresenta informações práticas e de grande importância no que diz respeito à tomada de decisão nos processos de uma propriedade rural.

Desse modo, percebe-se que, 81,31% dos gestores realizam a sua tomada de decisão através do seu conhecimento prático, ou seja, esse conhecimento foi adquirido no passar dos anos e em sua grande maioria é muito utilizado para realizar suas tomadas de decisões. 9,89% dos gestores utilizam a contabilidade de custos, que é uma ferramenta voltada a gestão de qualquer negócio e 4,39% utilizam as demonstrações contábeis, no qual este processo é realizado por um escritório contábil, sendo que este fornece todas as informações de custos, investimentos e receitas.

Este processo de tomada de decisão é um ponto crucial nas propriedades rurais e em qualquer empreendimento, pois está voltado aos processos de compra, venda, investimentos e balanços. O controle de todos esses processos faz que a propriedade seja bem sucedida e consiga gerenciar suas entradas e saídas.

Em relação ao conhecimento acerca da gestão de custos e resultados, a Tabela 12 classifica o conhecimento dos gestores em relação aos custos e resultados.

Tabela 12 - Como você (gestor) classifica o seu conhecimento em relação a gestão de custos e resultados

Relação	Número de Participantes	%
Muito bom	15	16,7%
Bom	50	55,6%
Razoável	19	21,1%
Insuficiente	3	3,3%
Nenhum	3	3,3%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A Tabela 12 teve como intuito mostrar como cada gestor pesquisado classifica o seu conhecimento em relação a gestão de custos e resultados. Percebe-se que a maioria dos gestores e/ou responsáveis elencam seu conhecimento como bom e razoável. Do total dos pesquisados, 55,6% relataram que seu conhecimento é bom em relação a

gestão de custos e resultados, 21,1% elencam como razoável, 16,7% consideram seu conhecimento muito bom, e 3,3% colocaram como insuficiente ou nenhum.

Através desta pesquisa percebe-se que o conhecimento em relação a gestão de custos e resultados é feita pelo conhecimento prático em relação as atividades, e em cima dos resultados obtidos os gestores verificam se a gestão está adequada ou não.

Essa gestão pode ser questionável, pois se os controles fossem mais rígidos em relação às compras de materiais e equipamentos, gastos fixo e variável e venda (receita) de produtos, talvez o faturamento pudesse ser melhor ainda, com isso, o nível de gestão melhoraria.

Na sequência sobre o conhecimento sobre a área de custos, foi realizado o questionamento sobre a separação de lucros das atividades dos gastos pessoais da família, ou seja, identifica a existência de um caixa para uso das necessidades da família e outro para contabilizar o lucro de cada atividade.

Tabela 13 - Os lucros das atividades realizadas na propriedade são separados dos gastos da família

Existe	Número de Participantes	%
Sim	28	31,86%
Não	62	68,13%
Não responderam a pergunta do questionário	1	1,09%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme apresenta a Tabela 13, 68,13% dos lucros desenvolvidos nas atividades das propriedades não são separados dos gastos da família e apenas 31,86% são separados.

Cada gestor interpreta a separação dos lucros conforme o seu conhecimento, porém, a importância de separar os gastos familiares e da propriedade é muito relevante, ou seja, a informação no controle dos gastos e receitas fica mais claro e fácil de gerenciar, ganhando vantagens no tempo na tomada de decisão.

Em relação à importância da gestão de custos e receitas na propriedade rural, a Tabela 14 teve como objetivo identificar qual é a principal importância nessa gestão,

seja ela, gerencial, ou apenas para obter conhecimento dos resultados ou para a realização de investimentos.

Tabela 14 - Qual a importância, na sua visão, da gestão de custos e receitas na propriedade rural

Importância	Número de Participantes	%
Gerencial, auxilia no processo de tomada de decisão	27	29,67%
Conhecimento dos resultados, saber se deu lucro e/ou prejuízo	37	40,65%
Investimentos, saber se é possível investir no momento, analisar os riscos/retornos	25	27,47%
Outros	0	0
Não responderam a pergunta do questionário	2	2,19%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A Tabela 14 buscou-se mostrar alguns pontos importantes da gestão de custos e resultados trazendo uma visão ampla do gestor em relação a suas atividades. Esse item teve como objetivo principal verificar o que os gestores levam em conta atualmente na sua visão em relação aos custos e resultados da propriedade, ou seja, se a visão está voltada para o gerenciamento, conhecimento dos resultados e até possíveis investimentos.

Com isso, 40,65% dos gestores mostraram que veem como mais importante ter uma visão no que se refere ao conhecimento dos resultados, pois este item auxilia para saber se as atividades deram lucro ou prejuízo, 29,67% demonstraram que a visão gerencial é fator determinante para auxiliar na tomada de decisão e 27,47% colocaram que a visão da gestão de custos e resultados é importante para terem conhecimento de possíveis investimentos.

Segundo Iribarrem (2007), as propriedades rurais que não têm controle dos seus custos e orçamentos apresentam certos riscos dentre eles: desconhecimento do resultado

do negócio, aumento ou diminuição das atividades exploradas, investimentos desnecessários, facilidade de endividar-se e perda de ganhos obtidos por produtividade. Elementos que criam à necessidade de reestruturação na gestão da propriedade é o alto endividamento, descapitalização, aumento do custo financeiro, margens de lucros declinantes, escassez ou aumento dos custos dos insumos e serviços e falta de crédito.

Quando questionados a Tabela 15 tem como objetivo perguntar aos gestores como é realizado o controle e planejamento dos gastos da propriedade na prática.

Dos 91 respondentes, 60,43% dos gestores responderam que apenas anotam e colocam no caderno os resultados de receitas e gastos das propriedades, 20,87% trabalham apenas com o conhecimento prático de seus resultados e 16,48% realizam tabelas e utilizam o computador.

É provável que esses resultados estejam associados ao grau de escolaridade dos respondentes, da qual a grande parte tem apenas o ensino fundamental incompleto e muitas vezes não possui dificuldades em trabalhar com computadores, aplicativos e softwares. Assim, reforça-se a necessidade de um gerenciamento mais competente e pontual, pois quando é realizado um gerenciamento sem controle em tabelas ou anotações, perde-se informações e controles, que auxiliam em diversos fatores, como na compra e tomada de decisão.

Tabela 15 - Como você (gestor) na prática realiza o controle e planejamento dos gastos e receitas na propriedade

Como	Número de Participantes	%
Anotações, coloca no caderninho	55	60,43%
Tabelas, usa computador	15	16,48%
Conhecimento prático, guarda na cabeça	19	20,87%
Outros	0	0%
Não responderam a pergunta do questionário	2	2,19%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A Tabela 16 apresenta quais parâmetros que são utilizados para estabelecer o preço de venda de seus produtos. São parâmetros diferentes, mas que em conjunto devem ser sempre analisados antes de qualquer decisão.

Tabela 16 - Que parâmetros você utiliza para estabelecer o preço de venda de seus produtos

Parâmetros	Número de Participantes	%
Utiliza o preço que o mercado oferece	45	49,45%
Faz uma análise de custos previamente e calcula uma margem esperada de ganhos	39	42,85%
Não utiliza parâmetros	5	5,49%
Utiliza outros parâmetros	1	1,09%
Não responderam a pergunta do questionário	1	1,09%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A Tabela 16 teve como objetivo estabelecer quais são os parâmetros que os proprietários utilizam para vender seus produtos depois dos processos realizados nas propriedades.

Através da pesquisa realizada, 49,45% dos proprietários utilizam o preço de venda que o mercado oferece, pois grande parte dos gestores trabalha com datas de pagamento e as receitas das propriedades se torna limitada dependendo das atividades realizadas. A pesquisa relatou também que 42,85% dos proprietários fazem uma análise de custos e calcula uma margem de lucro, no qual essa margem irá mostrar se o produto está adequado para ser vendido dependendo do plano de cada gestor colocou como objetivo e 5,49% dos proprietários apenas produzem e vendem o produto sem pesquisar quais são os preços que o mercado oferece.

Contudo, vários parâmetros fazem de qualquer negócio se tornar um sucesso. Através disso, a busca para estabelecer margens de lucros, diminuição nos gastos e melhorias são de extrema importância, pois devido o crescimento da competitividade no mercado consumidor ser alto, ficar na mão do preço do mercado pode se tornar um

problema de estagnação quanto ao fator de investimento e lucros altos. Por isso, a importância de pesquisar, analisar e estudar a necessidade do mercado é fundamental.

Com o intuito de avaliar a satisfação em relação as atividades agrícolas, a Tabela 17 apresenta os dados obtidos na pesquisa.

Tabela 17 - Como você avalia os resultados de suas atividades agrícolas

Avaliação	Número de Participantes	%
Muito satisfeito	15	16,48%
Satisfeito	51	56,04%
Razoável	21	23,07%
Insuficiente	3	3,29%
Não responderam a pergunta do questionário	1	1,09%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O objetivo da Tabela 17 é mostrar como os gestores estão se sentido quanto aos resultados da propriedade rural. Desta forma com os resultados obtidos, 56,04% dos gestores se sentem satisfeitos com os resultados, 23,07% acham que os a avaliação é razoável, 16,48% estão muito satisfeitos com os resultados objetivos e 3,29% acham que os resultados são insuficientes.

Conforme os resultados, mais da metade dos gestores se sentem satisfeito devido ao fato de suas receitas apresentarem resultados satisfatórios. É importante que os gestores entendam que as ferramentas utilizadas para a gestão devem ser colocadas em práticas desde anotações, controles, balanços para assim saberem se as maneiras de avaliar os resultados estão certas ou erradas.

Em relação aos investimentos citados em casos de receitas satisfatórias, a Tabela 18 tem como objetivo mostrar resultados em relação à compra de uma unidade armazenadora de grãos. Este questionamento surgiu através da grande e crescente necessidade que o mercado está sofrendo atualmente e que irá necessitar de equipamentos de qualidade que supram suas altas produções futuramente.

Tabela 18 - Em casos de receitas satisfatórias e dentro do planejado, os investimentos são contínuos. Você como gestor, investiria numa unidade armazenadora de grãos?

Investiria	Número de Participantes	%
Sim	53	58,2%
Não	38	41,8%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O objetivo da tabela 18 é mostrar se os gestores têm tendência para investirem numa unidade armazenadora de grãos. Devido ao alto crescimento do agronegócio e produção de grãos, uma unidade armazenadora é um investimento que é fator essencial para o beneficiamento de todos os processos.

Com isso, segundo a pesquisa, 58,2% dos gestores têm ideia de investir numa unidade armazenadora de grãos, devido as suas vantagens e resultados e 41,8% não teriam interesse de realizar este investimento.

Contudo, o fato de realizar um investimento depende de vários fatores e necessita de um alto giro de dinheiro. Através desta pesquisa, a importância de conhecer os receitas e despesas é fundamental quando chegar o momento de investir esteja tudo adequado para a realização.

Tabela 19 - Que parâmetros você investiria numa unidade armazenadora de grãos?

Parâmetros	Número de Participantes	%
Necessidade	16	17,58%
Agregar valor ao produto	61	67,03%
Disputar mercado	11	12,08%
Outros	2	2,19%
Não responderam a pergunta do questionário	1	1,09%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Para os proprietários que teriam como objetivo a implementação de uma unidade armazenadora de grãos, alguns parâmetros e guias devem ser seguidos para saberem porque estão investindo o seu dinheiro e se estão investindo num negócio que de retorno a médio/longo prazo.

Dessa maneira, o item que mais chamou atenção foi o ponto de investir para agregar valor ao produto. Esse posicionamento está voltado ao fato de que quando é realizado todos os processos de produção de grãos, o produtor fica preso ao preço do mercado e como sua necessidade de venda é alta, acaba realizando a venda do produto por um preço que não está tão de acordo com o seu desejado.

Outros dois pontos que ficaram bem parecidos é a questão da necessidade como citado acima (17,58%), e também a possibilidade de disputar mercado (12,08%).

Todos esses questionamentos e parâmetros para utilizados para investir numa unidade armazenadora de grãos estão voltados para ganhar maiores resultados líquidos nas suas produções, pois o alto custo de transporte, armazenamento em terceiros e necessidade de vender o produto para pagar os financiamentos, poderiam ser reduzidos com o investimento mencionado.

4.2.1 Síntese dos principais resultados

Abaixo, serão relacionados num quadro os principais resultados atingidos na pesquisa:

Quadro 4 - Síntese dos Resultados

Questionamento	Resultado
Como é feita a contabilidade de custos e resultados nas propriedades	Os próprios gestores têm função primordial neste processo de controle, contabilizando 70,32% do total dos pesquisados.

<p>Qual é a principal fonte de renda da família na propriedade</p>	<p>A principal fonte de renda nas propriedades rurais é a cultura da Soja, devido a sua importância e rentabilidade no cenário econômico.</p>
<p>De que forma o gestor da propriedade rural toma as decisões em relação às diversas atividades:</p>	<p>Em 83,31% das propriedades rurais da cidade de Marau – RS, a tomada de decisão é realizada pelo gestor, devido a sua responsabilidade e conhecimento dos processos na propriedade rural.</p>
<p>Qual a importância, na sua visão, da gestão de custos e receitas na propriedade rural</p>	<p>Se destacaram como pontos importantes na gestão de custos, o processo gerencial, o conhecimentos dos custos e resultados e a oportunidade de realizar investimentos.</p>
<p>Que parâmetros você utiliza para estabelecer o preço de venda de seus produtos</p>	<p>Os parâmetros utilizados para o preço de venda se mantiveram em duas divisões, no qual 49,45% dos gestores utilizam o preço que o mercado oferece e 42,85% realiza uma pesquisa de preço no mercado.</p>

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todos os resultados obtidos ao longo da pesquisa, a busca por conhecimento e profissionalização são pontos importantes que os agricultores devem atuar e buscar constantemente, devido o mercado consumidor estar muito concorrido. Atividades como a gestão de custos fornecem informações que irão refletir em resultados positivo ou negativos, conhecimento de margens, tomada de decisão e controle dos resultados.

Essa pesquisa teve como objetivo realizar uma análise sobre a Gestão de custos nas propriedades rurais, tendo em vista a percepção que os agricultores têm em relação a este assunto, na cidade de Marau – RS. O trabalho foi desenvolvido com 91 gestores de propriedades que responderam um questionário baseado ao assunto de Gestão de Custos.

A grande maioria das propriedades rurais pesquisadas se enquadram como de médio porte e a sua base de mão de obra é familiar, devido serem famílias pequenas. Percebe-se que as principais fontes de renda das propriedades se destacam na produção da cultura da Soja e Pecuária Leiteira, pois as instalações, clima e as formas de trabalho se baseiam nessas atividades. Ao longo dessa pesquisa, nota-se que a falta de gerenciamento e conhecimento de ferramentas de auxílio é constante e que uma das necessidades para o crescimento tanto profissional como financeiro está voltada a Gestão de Custos.

Com o estudo realizado, os dados obtidos demonstram que na maioria das propriedades rurais o gerenciamento, controle e tomada de decisão das atividades é realizada pelos proprietários. Esses processos de controle são realizados principalmente por anotações e conhecimento prático dos gestores, pois muitos não estudaram muito tempo e se baseiam apenas no conhecimento prático que obtiveram durante as praticas gerenciais.

Contudo, os pesquisados relataram que o controle de custos na sua visão é importante para conhecerem quais estão sendo os resultados obtidos pelas propriedades, e em cima disso, monitorar se o processo gerencial está sendo realizado da forma correta para assim terem a possibilidade de realizarem investimentos na propriedade rural. Com essas ferramentas e resultados, a grande maioria dos gestores classifica o seu

conhecimento como bom e muito bom em relação aos controles realizados, isso é baseado principalmente nos resultados favoráveis e técnicas de gestão.

Através disso, a maioria dos gestores estão satisfeitos com os seus resultados. É um fator importante, pois quando a ideia de satisfeito está relatada, é porque os lucros e os resultados estão sendo bem realizados.

As limitações da pesquisa devem-se ao fato do tempo de coleta, devido a dificuldade em acessar o público alvo, uma vez que são pessoas do campo e isso demandou um grande tempo para distribuir e coletar os questionários. Outra limitação está voltada a forma do questionário ter questões fechadas, ou seja, não permitem o uso de falas e outros elementos qualitativos também importantes para compreensão do problema de pesquisa.

Essa pesquisa reforçou que a busca constante por informação e atividades práticas são maneiras de agregar conhecimento sobre as atividades realizadas pelos gestores nas propriedades e como eles se colocam no dia a dia em todos os processos, desde o controle, gerenciamento e tomada de decisão. Percebe-se que a especialização sempre é bem-vinda em qualquer processo, pois o conhecimento e aprendizado é válido para qualquer área de atuação.

Por fim, a Gestão de Custos na propriedade rural é ponto primordial para o sucesso, pois são muitos processos ligados para se chegar a um objetivo final. O controle deve ser realizado da forma mais clara e objetiva possível, pois as terminologias envolvidas como gastos, despesas e investimentos são muito altas e constantes, e qualquer falta desse controle pode acarretar no sucesso e permanência da propriedade rural.

Como sugestões para novos estudos pode-se sugerir uma pesquisa voltada aos gestores que já possuem Pós-Graduação na área de Gestão de Custos e/ou Administração, com o intuito de analisar as diferenças de resultados das propriedades desses gestores com outros gestores que têm o conhecimento prático e menos tempo de estudo, ou seja, apenas o ensino fundamental. Além disso, pode-se realizar estudos qualitativos de modo a identificar outros aspectos da gestão de custos em maior profundidade em propriedades rurais que tenham um controle efetivo e documentado das atividades realizadas, com um controle de custos e resultados eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios** – São Paulo: Editora Atlas S.A – 2009.

ANJOS, F. S.; CALDAS, N. V. **O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização**. Ensaio FEE, Porto Alegre, v.26, n.1, p.661-694, jun. 2005.

BACHA, C. J. C. **Economia e Política Agrícola no Brasil** - São Paulo: Atlas, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATALHA, Mario Otávio; SILVA, Andre Lago. **Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições, especificidades e corrente metodológicas**. In: BATALHA, Mario Otávio. **Gestão Agroindustrial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 1-60.

CASA CIVIL BRASILEIRA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111718.htm. Acesso em: 3 de novembro de 2017.

BIAGE, J. D; BERTOL, R. & CARNEIRO, M. C. **Armazéns em Unidades centrais de Armazenamento** (Cap. 3.3; pág. 157-161) In: LORINI, I.; MIKE, L. H. & SCUSSEL, V. M.; **Armazenagem de Grãos**, 2002.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A L.C.; CHAVES, R. P. **Relações entre uso de Indicadores de Desempenho de Cadeia em Organizações Agroindustriais do Estado de Pernambuco: um estudo exploratório**. In: Congresso Brasileiro de Custos, XIX. 2012, Bento Gonçalves-RS. Anais... Bento Gonçalves-RS, 2012.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Custos no processo de tomada de decisão em empresas rurais**. Disponível em: <http://www.sebrae.gov.br/bibliotecaonline>. Acesso em Maio de 2017

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural. Uma abordagem decisorial**. 3º ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas. 2005.

CONAB, 2017. **Levantamento Safra 2016/2017 – Grãos**. Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_05_12_10_37_57_boletim_graos_maio_2017.pdf. Acesso em Maio de 2017.

COGAN, Samuel. **Custos e Formação de Preços. Análise e Prática** – São Paulo: Editora Atlas S.A. – 2013

DUARTE, S.L.; PEREIRA, C.A.; TAVARES, M.; REIS, E. A. **Variáveis dos custos de produção da soja e sua relação com a receita bruta**. Custos e @gronegócioonline, v.7, n.1, p. 78-100, jan./abr. 2011.

DIONÉZIA, Andreia Rosa Pereira. **A importância da gestão de custos para a tomada de decisão**. Disponível em: <http://andreiadionesia.blogspot.com.br/2010/05/importancia-de-gestao-de-custos-para.html>. Acesso em Maio de 2017.

DUBOIS, Alexy;. KULPA, Luciana;. DE SOUZA, Luiz Eurico. **Gestão de Custos e Formação de Preços** – São Paulo: Editora Atlas S.A. – 2006.

GOULART, Júnior, R. **Custeio e Precificação no ciclo de vida das empresas**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2000.

GALLARDO, A. P., STUPELLO, B., GOLDBERG, D. J. K., CARDOSO, J. S. L., DE OLIVEIRA PINTO, M. M. **Avaliação da Capacidade de Infraestrutura de Armazenagem para os Granéis Agrícolas Produzidos no Centro Oeste Brasileiro**. 2010.

HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. Tradução: Adonai Schlup Sant'Anna e Anselmo Chaves Neto. 5 ed. Porto Alegre: Bookmann, 2005a.

HAIR JR., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Tradução: Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005b.

IRRIBARREM, Cilotér Clovis. **Gestão da propriedade rural**. Disponível em: Acesso em: 20 abr. 2007.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431180&idtema=3&search=rio-grande-do-sul|marau|censo-agropecuário-2006>. Acesso em 07 de Julho 2017.

JUNIOR, S. N. & NOGUEIRA, E. A. **Centrais Regionais de Armazenagem como apoio à Comercialização de Grãos: Panorama do Mercado Agrícola**. Instituto de Economia Agrícola. Informações Econômicas, SP, V.37, n.7, Julho de 2007.

LORINE, I.; MIKE, L. H. & SCUSSEL, V. M. **Armazenagem de Grãos. Armazéns em Unidades Centrais de Armazenamento**. Campinas - São Paulo - 2002.

GRÃF, L. V. **Gestão da propriedade rural: Um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural**. Lajeado, 2016. Acesso em 21.11.2017.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos, 10 ed. São Paulo, Atlas, 2010

MARION, Jose Carlos; SANTOS, Gilberto José dos. **Administração de custos na agropecuária**. 2º ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas. 2009.

MORABITO, R. & IANNONI, A. P. **Logística Agroindustrial (cap.4)**. In: BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES NETO, E. B.; SILVEIRA, C. **Custos e agronegócio: um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais.** In: Congresso Brasileiro de Custos, XX., 2013, Uberlândia. Anais...Uberlândia, 2013.

OMETTO, J. G. S. **Os gargalos da agroindústria.** O Estado de São Paulo, 22 de maio 2006.

OLIVEIRA, Deyvison L.; PEREIRA, Sidinei A. **Análise do processo decisório no agronegócio.** Revista Eletrônica Gestão e Sociedade, v.2, n.4, 2008, p.1-24.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso Básico Gerencial de Custos** – São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

STROPASOLAS, V. L. **O mundo rural no horizonte dos jovens.** Florianópolis: Editora da UFSC, 346 p., 2006.

SILVA, J. S.; FILHO, A. F. L. & REZENDE, R. C. **Estrutura para Armazenagem de Grãos** (cap. 14). In: SILVA, Juarez de Sousa. **Secagem e Armazenagem de Produtos Agrícolas.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

SEBRAE, 2015. **O que é compost barn.** Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/ae66eb8fcfd94f39f41848211c29765d/\\$File/5388.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/ae66eb8fcfd94f39f41848211c29765d/$File/5388.pdf). Acesso em 21.11.2017.

TEODORO, R. A. F.; POZO, H. **Gestão de custos em logística: uma proposta para apropriar custos de transporte para as micro e pequenas empresas.** Revista de Tecnologia Aplicada, Campo Limpo Paulista, v. 1, n. 1, p. 3-11, 2012.

TIBONI, C. G. R. **Estatística Básica** – São Paulo: Revista Atlas, 2010.

Revista EXAME.com. **Os números do agronegócio brasileiro.** Disponível em: <http://exame.abril.com.br/economia/os-numeros-que-mostram-o-poder-do-agronegocio-brasileiro/>. Acesso em Maio de 2017.

Revista RURAL, 2017. **O que é um *free stall*.** Disponível em <http://www.revistarural.com.br/edicoes/item/5547-free-stall-estabulado-e-produtivo>. Acesso em 21.11.2017.

Sociedade Nacional da Agricultura. **Números da Safra 2016/2017.** Disponível em: <http://sna.agr.br/safra-brasil-201617-soja-deve-registrar-recorde-area-de-milho-tera-crescimento-maior/>. Acesso em Maio de 2017.

APENDICE**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA: GESTÃO DE CUSTOS NAS
PROPRIEDADES RURAIS DE MARAU**

Prezado participante,

Meu nome é Felipe Augusto Vieira, sou acadêmico do curso de Administração da FABE e estou realizando a pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.

O assunto em pesquisa refere-se à Gestão de Custos na propriedade Rural. Dessa forma, o questionário tem como objetivo pesquisar informações das diversas propriedades rurais situadas no interior de Marau.

NÃO é necessária a sua identificação, pois o trabalho não irá divulgar nomes dos participantes.

Os resultados da pesquisa estarão disponíveis na FABE em dezembro de 2017.

Desde já agradeço a sua participação.

QUESTIONÁRIO:**1 – Faixa etária:**

- De 18 a 25 anos
- De 26 a 35 anos
- De 35 a 50 anos
- De 51 a 60 anos
- Acima de 60 anos

2 – Sexo:

- Feminino
- Masculino

3 - Grau de instrução:

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós Graduado
- Outro _____

4 - Tamanho da área de terras de propriedade da família:

- Até 5 hectares
- De 5 a 15 hectares
- De 15 a 50 hectares
- De 50 a 100 hectares
- Acima de 100 hectares

5 - A sua família produz também em terras arrendadas?

- Não Sim

5.1 Se sim, quantos hectares? _____**6 - Qual é a principal fonte de renda da família na propriedade?**

- Soja
- Milho
- Pecuária Leiteira
- Pecuária de Corte
- Produção de aves de corte
- Produção de hortifrutigranjeiros
- Outros, se outros, qual? _____

7 - Quantas pessoas da família trabalham nas atividades na propriedade rural?

- 1 pessoa
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- cima de 4 pessoas

8 - A propriedade rural conta com mão de obra terceirizada, com funcionário (s) com carteira assinada?

- Sim Não

9 - Quem realiza o gerenciamento das atividades na propriedade rural?

- Proprietários
- Filhos
- Outros, se outros, qual? _____

10 - Como é feita a contabilidade de custos e resultados na propriedade?

- Pelo gestor
- Empresa terceirizada
- Por pessoa física terceirizada
- Outros, se outros, qual? _____

11 - De que forma o gestor da propriedade rural toma as decisões nas diversas atividades?

- Conhecimento do gestor, experiências, etc..
- Demonstrações contábeis, análise da contabilidade
- Contabilidade de custos
- Outros, se outros, qual? _____

12 - Como você (gestor) classifica o seu conhecimento em relação a gestão de custos e resultados?

- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Insuficiente
- Nenhum

13 - Os lucros das atividades realizadas na propriedade são separados dos gastos da família, ou seja, existe um caixa para uso das necessidades da família e outro para contabilizar o lucro de cada atividade?

- Sim Não

14 - Qual a importância, na sua visão, da gestão de custos e receitas na propriedade rural? (assinalar apenas uma opção)

- Gerencial, auxilia no processo de tomada de decisão
- Conhecimento dos resultados, saber se deu lucro e/ou prejuízo
- Investimentos, saber se é possível investir no momento, analisar os riscos/retornos
- Outros, se outro, qual? _____

15 - Como você (gestor) na prática realiza o controle e planejamento dos gastos e receitas na propriedade?

- Anotações, coloca no caderninho
- Tabelas, usa computador
- Conhecimento prático, guarda na cabeça
- Outros, outros, qual? _____

16 - Que parâmetros você utiliza para estabelecer o preço de venda de seus produtos?

- Utiliza o preço que o mercado oferece
- Faz uma análise de custos previamente e calcula uma margem esperada de ganhos
- Não utiliza parâmetros
- Utiliza outros parâmetros

17 - Como você avalia os resultados de suas atividades agrícolas?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Razoável
- Insuficiente

18 - Em casos de receitas satisfatórias e dentro do planejado, os investimentos são contínuos. Você como gestor, investiria numa unidade armazenadora de grãos?

- Sim Não

19 - Que parâmetros você investiria numa unidade armazenadora de grãos?

- Necessidade
- Agregar valor ao produto
- Disputar mercado
- Outros